

No almoço, um novo partido

JOZAFÁ DANTAS

O presidente Fernando Collor afirmou para os líderes dos partidos que dão sustentação política ao Governo no Congresso Nacional, durante almoço no Palácio do Planalto, que seria bom para o País a formação de um partido socialista liberal, no lugar dos blocos parlamentares que serão montados nos próximos dias para apoiar o Governo. A posição de Collor de Mello foi revelada pelo deputado Amaral Netto, líder do PDS na Câmara. A colocação do Presidente coincidiu com um movimento brusco do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que deixou a xícara cair em cima da mesa.

O almoço, que demorou quase duas horas, teve como prato principal a discussão da formação do bloco parlamentar, e começou depois da reunião como as lideranças. A partir de agora, o presidente Fernando Collor reservará sua agenda, entre as 10 e 11h das manhãs das terças-feiras, para receber os líderes dos partidos favoráveis ao Governo. As audiências serão individuais, mas as discussões coletivas acontecerão em almoços que serão realizados sempre às 13h das terças-feiras. Nas manhãs das quintas-feiras, o espaço está reservado para os parlamentares diversos.

A pedido do ministro Passarinho, o deputado Arnaldo Farias de Sá, líder do PRN, entregou para o Presidente uma relação dos 503 deputados eleitos. Collor de Mello pediu uma semana para analisar os nomes e as composições das bancadas, e

propôs que cada liderança fizesse uma análise dos seus colegas. Sá, muito satisfeito, garantiu que o Governo poderá ter apoio de 51 por cento dos deputados, o que significa 256 votos certos. O líder do Governo na Câmara, deputado Humberto Souto, disse que, mais importante do que o bloco, foi a abertura do diálogo com o Congresso Nacional.

O deputado Ricardo Fiúza, líder do PFL na Câmara, não estava tão otimista com o bloco. Ele ainda não tem certeza se o bloco será a solução, como será formado, se vai ser somente para dar apoio ao Presidente ou só para formar a Mesa da Câmara. Ele ressaltou que vai ouvir primeiro os colegas eleitos, porque é uma decisão séria, que exige responsabilidade. Embora tenha feito um discurso menos otimista, Fiúza fez questão de ressaltar que pessoalmente é simpático à formação do bloco.

O deputado Amaral Netto não conseguia esconder a sua grande satisfação pela decisão do presidente Fernando Collor abrir espaço em sua agenda para receber os líderes, e disse que o encontro foi positivo, porque antes teve de "dar bronca, esculhambar", para o Governo entender que era preciso reiniciar o diálogo com os parlamentares. Ele estava mais animado ainda porque o presidente Fernando Collor determinou ao ministro Passarinho a elaboração de uma medida provisória restabelecendo os fundos de investimentos do Nordeste (Finor) e da Amazônia (Finam). Ele fez o pedido em nome da bancada nordestina.